

complemento: IA

17703 183

Retranca: Carros à álcool

11/10

reporter: Denise Manna

câmera: Gerson da Silva/Pietro Tozzi

Sonora: Célio Bruder - engenheiro industrial mecânico, diretor da RETIMOTOR

Atenção editor: Eu me comprometi com o Dr. Célio (ele está altamente ^{relaciona-} ~~relaciona-~~do com esse estudo de motores à álcool, através da USP, etc.) no sentido de não truncar a matéria, não deturpar, porque ele diz que todas as TVs têm usado o assunto com sensacionalismo, colocando informações incompletas que ao invés de esclarecer especulam ainda mais, ~~embaxaxxxx~~ deixando cada vez mais dúvidas e confusões sobre os ditos motores. Não sei como isso é possível no pouco tempo do jornal de noite (as explicações que ele fez sobre as várias peças leva pelo menos um minuto - e ele tentou ser rápido; e do porquê da necessidade de todas essas modificações - ao invés de uma simples troca de peças que qualquer oficina faz também seria importante, e não é muito rápida), mas a entrevista foi boa e há o que explorar. No Meio Dia, se der, seria bom fazer uma matéria mais completa, porque acho que vale a pena (a, apesar da ligeira propaganda que ele faz; mas do assunto ele entende.) Obrigada.

Obs 2: texto final (meu) repetido por causa de uma troca de palavras. Ver o que ficou melhor.

Ele diz o que é necessário para a conversão dos motores (gasolina-álcool, e explica porquê é necessária ~~at~~ essa sofisticação, se qualquer motor funciona à álcool com uma troca de uma peça, e com um custo de \$200,00. Fala do tempo que leva a conversão e do preço, (a reconversão é rápida) também). Diz que de fato o álcool corrói o motor - são modificações que ainda têm que ser feitas - e explica porque ainda não é permitida essa conversão em carros particulares (por enquanto as retificas estão autorizadas a mudar o motores só de carros oficiais)

XC 1979 1044 1X